

**GRIPE AVIÁRIA: UM ESTUDO SOBRE TRANSMISSÃO, CONTAMINAÇÃO
AMBIENTAL E PREVENÇÃO GLOBAL**

ALVES, Carine de Oliveira Alves; ALANO, Izadora Trancozo; FAGUNDES, Letícia Santos; SILVA, Liana dos Anjos Gaspar da; LIMA, Raiane Juliara Campos de; AGOSTINI, Vanessa Wegner

Resumo

A gripe aviária, também conhecida como influenza aviária, é uma doença infecciosa causada por vírus da família Orthomyxoviridae, que afeta principalmente aves. Essa doença é considerada uma ameaça significativa à saúde animal e à saúde pública devido ao seu potencial de causar surtos com alta taxa de mortalidade em aves e, ocasionalmente, infecções graves em humanos. Os subtipos mais preocupantes são os vírus do tipo A, especialmente os H5N1, H7N9 e H5N8, que têm demonstrado capacidade de mutação e adaptação a novos hospedeiros. A transmissão entre aves ocorre principalmente pelo contato com secreções respiratórias ou fezes contaminadas, enquanto em humanos os casos geralmente envolvem exposição direta a aves infectadas. A metodologia adotada neste estudo foi de natureza qualitativa, com enfoque exploratório e descritivo. A pesquisa consistiu em uma revisão bibliográfica baseada na análise de artigos científicos, relatórios técnicos e documentos oficiais relacionados à gripe aviária. As fontes foram selecionadas a partir de bases de dados como Gov, Scielo e Google Acadêmico. Durante o componente de Lesão, Adaptação e Defesa Biológica, elaborou-se hipóteses para o seguinte problema de pesquisa: Quais os impactos da gripe aviária para a saúde coletiva? As

hipóteses formuladas foram: O transporte de aves e bovinos vivos para diferentes regiões pode aumentar a propagação do vírus e dificultar o controle de surtos. Possibilidade de contaminação pela gripe aviária através do consumo de alimentos de origem animal infectado. Possível risco de contaminação do solo e da água por aves infectadas. Existe uma chance de que o vírus desenvolva resistência aos antivirais disponíveis, dificultando o tratamento e aumentando a gravidade do vírus. A utilização indiscriminada de antivirais em aves de criação intensiva pode promover a seleção de cepas de gripe aviária resistentes, o que tornaria o controle de surtos em humanos mais difícil. A partir destas hipóteses formu-se as seguintes questões de pesquisa: Como o transporte de aves e bovinos entre estados e países influencia a propagação da gripe? É possível que a gripe aviária seja transmitida para humanos por meio do consumo de alimentos de origem animal, como carne, ovos e leite, provenientes de animais infectados? Quais são os riscos econômicos do solo e da água associados ao manejo inadequado de aves infectadas? Como sistemas de saúde em regiões com poucos recursos podem se preparar para potenciais surtos? De que maneira as mudanças climáticas, especialmente o aumento das temperaturas e a alteração nos padrões migratórios de aves selvagens, influenciam a propagação espacial do vírus da gripe aviária e aumentam o risco de transmissão para humanos em novas regiões? A partir destas, obtive-se as seguintes respostas: 1) A propagação da gripe aviária está diretamente relacionada ao transporte de aves e bovinos, especialmente quando há falhas na vigilância sanitária. No Brasil, uma fiscalização rigorosa contribui para manter um status sanitário privilegiado, mas fatores como o estresse durante o transporte e a movimentação de animais assintomáticos aumentam o risco de propagação do vírus. A circulação de patógenos é agravada quando há falhas na inspeção, permitindo que a doença alcance novas áreas. Para reduzir esses riscos, é essencial adotar medidas como quarentena antes do transporte, certificação veterinária e rastreabilidade dos animais. A experiência brasileira mostra que boas práticas de manejo e sistemas integrados de vigilância são eficazes na contenção do vírus, mas a ameaça

persiste em regiões com menor controle sanitário, exigindo monitoramento contínuo e aprimoramento dos protocolos de segurança. 2) A gripe aviária, também conhecida como influenza aviária, é uma infecção viral que afeta aves, especialmente as de criação, como galinhas e patos. O risco de transmissão do vírus para os seres humanos ocorre principalmente por contato direto com aves infectadas ou seus excrementos, penas, secreções respiratórias e outros fluídos corporais. Em relação ao consumo de alimentos de origem animal, como carne, ovos e leite, provenientes de animais infectados com o vírus da gripe aviária, as evidências disponíveis sugerem que o risco de transmissão por meio de alimentos é extremamente baixo. O Ministério da Saúde e a Organização Mundial da Saúde (OMS) afirmam que o vírus da gripe aviária não se transmite comumente por meio de alimentos cozidos, desde que sejam seguidas práticas adequadas de preparo, como o cozimento completo das carnes e ovos. 3) O manejo inadequado de aves infectadas pode sim resultar na contaminação do solo e da água, apresentando assim riscos significativos ao meio ambiente e à saúde pública. Como por exemplo: Contaminação do Solo - o vírus da gripe pode sobreviver por longos períodos em ambientes úmidos ou com acúmulo de matéria orgânica, como fezes e restos de aves, aumentando o risco de contaminação do solo. Contaminação da Água – o vírus pode ser transmitido indiretamente através de água contaminada, representando uma via eficaz de disseminação da doença entre aves e potencialmente afetando outras espécies. Para evitar contaminações e disseminação da gripe aviária, medidas preventivas podem ser tomadas, como evitar a superlotação de aves e garantir que as fontes de água sejam tratadas e monitoradas regularmente. A adoção dessas medidas é fundamental para prevenir surtos de gripe aviária e proteger o meio ambiente e a saúde pública. 4) A implementação de sistemas de monitoramento compartilhado entre saúde, agricultura e meio ambiente é essencial para identificar precocemente casos em aves, especialmente nas áreas de interação entre aves silvestres e domésticas. Protocolos padronizados para diagnóstico, isolamento e profilaxia são baseados nas recomendações da OMS e detalhados no Plano de

Contingência Nacional. A capacitação de profissionais locais visa reconhecer sintomas, coletar amostras e aplicar medidas preventivas. A cooperação internacional, como com o Instituto Butantan, fortalece o acesso a vacinas e soros. A gestão estratégica de estoques garante a disponibilidade de antivirais e EPIs, mesmo em pequena escala. Campanhas educativas são fundamentais para conscientizar comunidades sobre riscos e prevenção, considerando as realidades locais. A integração entre setores é um pilar crucial para mitigar riscos, especialmente em contextos de recursos limitados. 5) O aumento das temperaturas pode afetar a sobrevivência e a propagação do vírus da gripe aviária. Embora o vírus seja geralmente sensível ao calor, as mudanças climáticas podem criar condições mais adequadas para a sobrevivência do vírus em ambientes aquáticos, como lagos e rios, que são habitats comuns para muitas aves migratórias. As mudanças climáticas podem alterar os padrões migratórios das aves, levando a áreas novas ou inusitadas na busca de alimentos ou habitats adequados. Isso aumenta a probabilidade de contato entre aves infectadas e outras aves saudáveis, bem como com humanos e animais domésticos, em regiões onde a gripe aviária não era comum. Além disso, as mudanças climáticas podem levar à expansão de habitats aquáticos em algumas áreas, aumentando a densidade de aves em determinados locais. Isso pode favorecer a transmissão do vírus entre as aves e, ambientalmente, para humanos que entram em contato com esses ambientes. Os resultados obtidos ao longo desta pesquisa, demonstra que a gripe aviária representa uma preocupação contínua para a saúde animal e humana, devido à sua alta capacidade de disseminação entre aves e ao risco de transmissão para seres humanos. Ainda que, não sejam divulgados os resultados sobre os números da Gripe Aviária deve-se considerar de grande valia os métodos de prevenção para evitar a crescente de casos pela mesma. Diante das hipóteses analisadas, conclui-se que a gripe aviária continua sendo um desafio significativo para a saúde pública global, exigindo vigilância constante e ações preventivas eficazes que demandam estratégias integradas entre os setores da saúde, agricultura e meio ambiente.

E-mails - lianadosanjosg24@gmail.com; carinealves9854@gmail.com